

SILVA, Joana Angélica Lavallé de Mendonça. Shakespeare pelo Bando de Teatro Olodum e a cenografia-arquitetura do Teatro Vila Velha. Rio de Janeiro: Uni-Rio. Mestranda; Orientadora Evelyn Furquim Werneck Lima. Bolsa FAPERJ Nota 10. Cenógrafa e figurinista.

RESUMO

O *Sonho de uma noite de verão* de William Shakespeare pelo Bando de Teatro Olodum - dirigido em 2006 por Marcio Meirelles - apresenta poucos dispositivos cênicos, que remetem às festas de rua da Bahia e à musicalidade da encenação. Esta cenografia mantém expostas as estruturas do Teatro Vila Velha em Salvador, espaço de afetos e memórias no qual o grupo baiano está sediado há vinte anos. Na busca de diálogos entre esta cena contemporânea brasileira e a cena elisabetana, procuramos a partir deste espetáculo relacionar o conceito de cenografia-arquitetura desenvolvido por Anne Surgers (2009) na análise do espaço teatral da época de Shakespeare com a prática presente em algumas cenografias contemporâneas que Arnold Aronson (1992) designou como o uso do “palco como palco”. Ao constatar que a cenografia hoje é praticamente indistinta da encenação, Patrice Pavis (2013) conclui que criar a cenografia também é escrever com a cena por meio dos corpos dos atores e com atenção para o corpo e o espírito do espectador. Busca-se enfatizar em *Sonho de uma noite de verão* a relação de proximidade com o público da cidade e a cenografia-arquitetura do Teatro Vila Velha.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Teatral: Cenografia: Bando de Teatro Olodum: Shakespeare.

RESUMÉ

MOTS CLÉS: Espace théâtral: Scénographie: Bando de Teatro Olodum: Shakespeare.

Le *Songe d'une nuit d'été* réalisé par la troupe brésilienne de théâtre Bando de Teatro Olodum mis en scène en 2006 par Marcio Meirelles, présente quelques dispositifs scéniques qui se réfèrent à des fêtes populaires de rue à Bahia et à la musicalité de la mise en scène. Cette scénographie laisse exposées les structures du Théâtre Vila Velha à Salvador, espace dans lequel le groupe de Bahia a son siège social depuis vingt ans et qui possède une forte charge affective. En cherchant le dialogue entre cette scène contemporaine et brésilienne et la scène élisabéthaine dans ce spectacle, on peut vérifier la relation entre la notion de scénographie-architecture développée par Anne Surgers (2009) dans son analyse de l'espace théâtral de l'époque de Shakespeare et la pratique actuelle dans certaines scénographies contemporaines qu'Arnold Aronson (1992) a appelée exposition des structures du théâtre à la scène. En constatant que la mise en scène est aujourd'hui pratiquement impossible à distinguer de la scénographie, Patrice Pavis (2013) conclut que créer la scénographie est également écrire en utilisant la scène à travers les corps des acteurs et en prêtant attention au corps et à l'esprit du spectateur. Nous cherchons à mettre l'accent, avec ce *Le songe d'une nuit d'été*, sur la relation étroite entre le public et la scénographie-architecture du Théâtre Vila Velha.

Historicamente o Teatro Vila Velha possui forte presença simbólica na cidade de Salvador, a partir da sua construção por um grupo de artistas - alunos dissidentes da primeira turma da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia - em meados dos anos sessenta, em plena ditadura militar. O presente artigo busca refletir a respeito do Teatro Vila Velha como espaço teatral singular na montagem do baiano Bando de Teatro Olodum de *Sonho de uma noite de verão* (Salvador, 2006), adaptação de William Shakespeare (1564-1616) dirigida por Márcio Meirelles.

A companhia teatral baiana iniciou-se em 1990 no Pelourinho, centro antigo de Salvador, palco de inúmeras contradições e lugar icônico da cidade. Foi criada a partir do convite feito a Meirelles no intuito da ampliação das atividades do Grupo Cultural Olodum. A partir de 1994, o grupo passou a constituir-se como residente do Teatro Vila Velha, no interior do Passeio Público, situado no bairro do Campo Grande. De acordo com a diretora Chica Carelli, neste momento os percursos do grupo e do teatro se entrelaçaram e se fortaleceram:

O Teatro Vila Velha tem uma imagem e uma importância para a cidade que é anterior ao Bando de Teatro Olodum. [...] No imaginário de muita gente é esse local irreverente, de reflexão, de resistência, de uma linguagem cênica da contemporaneidade então o Bando vem trazer esse elemento da cultura negra [...] (CARELLI apud SILVA, 2014)

Cabe lembrar uma das definições de espaço teatral desenvolvida por Patrice Pavis: “O espaço é assim uma paisagem mental, uma arquitetura perfeita, o sonho ou a música tornam-se forma, uma ideia-matéria [...]” (PAVIS, 2005:47)

De que modo algumas tradições teatrais ocidentais perduram no teatro brasileiro? De que maneira esta montagem brasileira de *Sonho de uma noite de verão* revigora o texto shakespeariano? Como ocorreu na trajetória de uma companhia teatral que possui desde a sua criação o compromisso de dar voz à Salvador como cidade predominantemente negra?¹

A partir dos depoimentos dos seus integrantes, este é um espetáculo dos afetos do Bando de Teatro Olodum. A visualidade da montagem é notadamente calcada nas culturas negras de matrizes africanas e sua musicalidade em cena atenta ao cunho ritual e festivo existente no texto- vincula-se ao carnaval da Bahia.

De acordo com o texto shakespeariano, o principal espaço dramático² onde ocorrem as tramas paralelas de *Sonho de uma noite de verão* é uma floresta nos arredores da cidade de Atenas, por sua vez situada em uma Grécia mítica. Pode-se identificar neste espetáculo a presença das seguintes referências: Salvador- Teatro Vila Velha- Bando de Teatro Olodum- contemporaneidade- Shakespeare- Inglaterra- século 16-Grécia mítica- África mítica- Bahia. Por fim, a estas temporalidades soma-se a do tempo presente do espetáculo em cena, o que inclui o público acolhido por este lugar. O espaço teatral apresenta-se como lugar heterotópico (FOUCAULT, 2005) que reúne temporalidades distintas: a do autor, aquela referenciada no texto dramático e a do grupo que recria e reinsere Shakespeare num contexto negro, baiano e popular³.

. A visualidade proposta para esta encenação funciona como contraponto à uma imagem europeia ainda hegemônica em escala global. Deste modo, os

aspectos visuais e musicais do espetáculo shakespeariano se coadunam com a cidade ao remeterem à presença das culturas africanas em Salvador. Em *Sonho de uma noite de verão* do Bando de Teatro Olodum, ocorre a sobreposição de espaços e temporalidades, tendência das cenografias contemporâneas conforme analisou Arnold Aronson (2005). Conectam-se as festas populares com as colunas do teatro elisabetano e com a floresta que é o espaço dramático predominante do *Sonho*, sugeridos de modo metonímico pelos elementos cênicos.

Sonho de uma noite de verão do Bando de Teatro Olodum. Teatro Vila Velha, Salvador, 2006.



Foto Márcio Lima. Fonte: Centro de Memória e Documentação do Teatro Vila Velha.

A simplicidade e economia no uso dos dispositivos cênicos privilegia o jogo dos atores em cena e evidencia o Teatro Vila Velha como cenografia-arquitetura. Conforme observou Doris Rollemberg Cruz (2008) em *O teatro de dimensões adicionais*, o teatro é a cenografia e a cenografia é o teatro.

Desde a circunstância da sua criação, o Teatro Vila Velha é um espaço teatral simbólico para a cidade de Salvador. Este espaço teatral, por não ser uma *tavola rasa* em relação ao percurso da companhia baiana, se apresenta indissociado da cenografia desenvolvida pelo coletivo artístico Mini Usina de Criação. O fato de ser a sede do Bando, lugar de práticas e memórias criado a partir de uma ruptura, torna-o uma ideia-matéria significativa nesta montagem shakespeariana.

Pode-se relacionar o conceito de cenografia-arquitetura com o que o Aronson (1992) designou como o uso do “palco como palco”. Na concepção cenográfica do espetáculo analisado, optou-se por deixar as estruturas do teatro expostas. Permanecem igualmente visíveis certos meios de produção da cena, como os equipamentos de iluminação cênica e os praticáveis nos quais se localizam os músicos. Conforme observou Aronson (1992), por meio destas opções aparenta ser mais relevante evidenciar que se está em um teatro do que procurar representar lugares ou ambientes da ficção.

Ao constatar que a cenografia hoje é praticamente indistinta da encenação, Pavis (2013) conclui que criar a cenografia também é escrever com a cena por meio dos corpos dos atores e com atenção para o corpo e o espírito do espectador.

A respeito desta montagem de *Sonho de uma noite de verão* pelo Bando de Teatro Olodum realizada no Teatro Vila Velha, conclui-se que procura estabelecer identificações com a realidade brasileira ao sintonizar com as propostas políticas e estéticas da companhia baiana, em diálogo permanente com a cidade de Salvador. Sobrepõem-se e reafirmam-se em cena o Bando de Teatro Olodum e a cenografia-arquitetura do Teatro Vila Velha, grupo e teatro constituindo-se como referências de discursos não hegemônicos na cidade.

1 De acordo com os depoimentos da diretora Chica Carelli e do ator Jorge Washington concedidos à autora em outubro de 2013 no Teatro Vila Velha em Salvador.

2 Segundo Patrice Pavis, “O espaço dramático é construído quando fazemos para nós mesmos uma imagem da estrutura dramática do universo da peça: esta imagem é constituída pelas personagens, pelas ações e pelas relações dessas personagens no desenrolar da ação. [...] O espaço dramático é o espaço da ficção.” (PAVIS, 2005:135)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONSON, Arnold. A cenografia pós-moderna. In *Cadernos de Teatro*, Nº 130. Rio de Janeiro: O. *Tablado*, julho a setembro de 1992. *Cadernos do Tablado*.

ARONSON, Arnold. Looking into the abyss. In: *Looking into the abyss: essays on scenography*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2005. pp. 97-116.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Org. Manoel Barros da Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (Ditos e escritos; v. III)

LIMA, Evelyn F. W. Notas sobre a cenografia: dispositivos cênicos espetaculares em espetáculos do século XVII e na contemporaneidade. In *Revista Urdimento* número 20, setembro 2013. pp. 99-107.

MEIRELLES, Marcio. Shakespeare pelo Bando. In *Programa do espetáculo Sonho de uma noite de verão do Bando de Teatro Olodum*. Salvador, 2006.

MEIRELLES, Marcio, Bando de Teatro Olodum. *Trilogia do Pelô: Essa é a nossa praia; Ó pai ó!; Bai bai, Pelô*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Copene; Grupo Cultural Olodum. 1995.

SHAKESPEARE, William. *Sonho de uma noite de verão*. Tradução de Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PAVIS, Patrice *A encenação contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROLLEMBERG CRUZ, Doris. *A cenografia além do espaço e do tempo. O Teatro de dimensões adicionais*. Tese de doutorado, Programa de Pós graduação em Teatro. Orientação: Lidia Kosovski. UNIRIO, 2008.

SERRONI, José Carlos. *Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil*. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

SILVA, Joana Angélica Lavallé de Mendonça. *Espaços para Shakespeare no percurso de grupos teatrais brasileiros: Nós do Morro, Bando de Teatro Olodum e Galpão*. Orientadora: Evelyn Furquim Werneck Lima. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SURGERS, Anne. *Scénographie du théâtre occidental*. Paris: Ed. Arman Colin, 2009.

UZEL, Marcos. *O teatro do Bando: negro, baiano e popular*. Salvador: P555 Edições, 2003.

DEPOIMENTOS

BITTENCOURT, Jarbas. Jarbas Bittencourt: depoimento. Salvador, 2013. Entrevista concedida a Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora. Em 8 de outubro de 2013.

CARELLI, Chica. Chica Carelli: depoimento. Salvador, 2013. Entrevista concedida a Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora. Em 8 de outubro de 2013.

MEIRELLES, Marcio. Marcio Meirelles: depoimento. Rio de Janeiro, 2013. Entrevista concedida a Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora. Em outubro de 2013.

SACRAMENTO, Leno. Leno Sacramento: depoimento. Salvador, 2013. Entrevista concedida a Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora. Em 8 de outubro de 2013.

SORIANO, Valdineia. Valdineia Soriano: depoimento. Salvador, 2013. Entrevista concedida a Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora. Em 8 de outubro de 2013.

WASHINGTON, Jorge. Jorge Washington: depoimento. Salvador, 2013. Entrevista concedida a Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora. Em 6 de outubro de 2013.